

Aprova a ONU Por Unanimidade a Retirada das Tropas do Kuomintang na Birmânia

(LEIA NA QUINTA PAGINA)

Continua a Greve Até a Vitória de Todos os Setores

Metalúrgicos, vidreiros e marceneiros já assinaram o acordo de 32 por cento sobre janeiro de 1952 — Amanhã a conclusão do acordo com os tecelões — Libertados todos os presos, inclusive os processados pela infame Lei de Segurança — Continua firme a greve em Sorocaba — Provocação fracassada da polícia de Vargas Garcez

SÃO PAULO, 22 (Pelo telefone) — Foi assinado hoje às 10 horas o acordo com os metalúrgicos na base de 32 por cento de aumento de salário, incluindo a condição de que seriam libertados todos os trabalhadores presos no curso da greve, como foi o caso de Sorocaba. Outro compromisso foi o de que os patrões não recorrerão para o Tribunal Superior do Trabalho. Apenas houve um compromisso verbal do secretário do Trabalho Cunha Lima, de que os dias da greve seriam pagos sob a forma de férias antecipadas.

rá firmado pelos tecelões, o que se não foi feito hoje dada a ausência dos patrões. Assim, dos quatro setores em greve, resta apenas a assinatura do acordo com os tecelões, uma vez que vidreiros, marceneiros e metalúrgicos já resolveram a pendência com os patrões, também na base de 32 por cento sobre os salários de janeiro de 1952. Em obediência ao compromisso assumido nas assembleias conjuntas, nenhum grevista voltará ao trabalho enquanto não forem firmados os compromissos com todas as categorias em greve.

DESINTERDITADO Vementes protestos foram levantados pelos grevistas na assembleia de hoje do salão das Classes Laboriosas, em face da ridícula manobra de Garcez mandando interditar o campo do Hipódromo e o salão Piratininga. Vários gritos atacaram rijamente o governo Vargas-Garcez pela sua política antioperária que se caracterizou com a repressão violenta aos grevistas desde o início da luta grevista.

o cerceamento do direito de reunião. Graças a esses protestos levantados na assembleia dos trabalhadores e no legislativo estadual, os grevistas poderão realizar amanhã grande reunião conjunta no campo do Hipódromo, já desinterditado. Nessa assembleia serão prestadas contas aos grevistas dos acordos em

seu nome celebrados pelos Comitês de Greve. A MALOGRADA PROVOCACAO O salão da associação das Classes Laboriosas ficou hoje literalmente lotado de grevistas, enquanto cerca de 10 mil se distribuíram pela Praça Clóvis Davila. A concentração se deu naquele local porque o governo mandou interditar hoje o antigo Hipódromo da Mooca por policiais da Polícia Militar e da Delegacia de Ordem Política e Social, com o ridículo pretexto de que era para permitir o reparo das instalações. Mas se nada havia ali para reparar, muito menos motivo havia para a interdição do salão Piratininga onde se vinham reunindo os grevistas

textuais. De fato, verificou-se logo que nem o próprio dono do salão sabia do «pedido» que havia feito no sentido de que cessassem as reuniões. De fato, verificou-se logo que nem o próprio dono do salão sabia do «pedido» que havia feito no sentido de que cessassem as reuniões.

LIBERTADO O Cel. Olímpio de Carvalho

Notícias de Belo Horizonte informam que foi libertado o coronel Olímpio Ferraz de Carvalho, presidente da Associação Mineira Pela Paz Mundial, atingido por uma sedida provocação policial. Em favor do coronel Olímpio foi concedido «habere-corpus» pelo juiz João Martins de Oliveira. A provocação montada contra aquele patriota, que se destacou pela sua ativa participação na luta contra o criminoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, baseou-se na velha chantagem anti-comunista.

O cel. Olímpio Ferraz de Carvalho sustentou firmemente, perante juizes e carcereiros, a sua posição patriótica. Em seu favor depuseram recentemente, conforme zio-



Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR
ANO VI — Rio, Quinta-feira 23 de abril de 1952 — Nº 142

Hoje, às 18 Horas, na Esplanada do Castelo

GRANDE COMÍCIO

CONTRA O ACÔRDO MILITAR

OPINIÕES SOBRE O COMÍCIO DE HOJE

VEREADOR ELISEU ALVES DE OLIVEIRA, PRESIDENTE DA UNIÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL:

«A classe operária é, inegavelmente, a mais atingida pela política de guerra do governo, submetido aos propósitos expansionistas do imperialismo yanque. Assim sendo, cabe aos trabalhadores o dever de lutar contra o infame Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, cuja ratificação redundaria na total submissão de nossa pátria aos agressores norte-americanos. Apelo por isso, a todo o proletariado carioca, para que compareça em massa ao comício de hoje, na Esplanada do Castelo, de repulsa ao monstro pacto de escravização»

D. BRANCA FIALHO, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL:

«Na Esplanada do Castelo, mais uma vez, se elevará a voz da mulher no grande comício contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, numa demonstração de apoio á iniciativa da Comissão Nacional Contra o Acôrdo.»

GENERAL FELICISSIMO CARDOSO, PRESIDENTE DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA NACIONAL:

«Na manifestação patriótica de hoje, na Esplanada, iremos, mais uma vez, dizer ao Brasil, ao seu povo, aos homens, mulheres jovens de todas as tendências, de todos os setores de opinião, que lutamos contra o Acôrdo Militar porque este convênio nada mais é que a forma mais abertamente entreguista de subordinar nosso país aos caprichos e interesses de uma nação estrangeira.

O comício desta tarde valerá, sem dúvida, como uma demonstração do nosso repúdio, da nossa mais vigorosa condenação a quaisquer tratados, como o que ora tramita pelo Senado, de escravização de nossa terra e de nossa gente.

Esse «Acôrdo» não deve passar e não passará.»

GENERAL ARTUR CARNAÚBA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DOS DIREITOS DO HOMEM:

«O comício de hoje é uma demonstração da vitalidade de nosso povo e de seu interesse pelos problemas nacionais. É o repúdio a um pacto lesivo á nossa economia e que fere a nossa soberania.»

ESTUDANTE MILTON FERNANDES, PRESIDENTE DO DIRETÓRIO ACADÊMICO VITAL BRASIL, DA FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA E VETERINÁRIA:

«Os estudantes devem participar ativamente da luta contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos e, assim, realizar atos, comícios, mesas-redondas, etc. Sou de opinião que devemos apoiar todas as iniciativas patrióticas pela rejeição daquele projeto, como o «meeting» de hoje à tarde na Esplanada do Castelo. Considero o Acôrdo Militar prejudicial á vida estudantil, isto porque abrigaria nossa participação em lutas empreendidas pelos Estados Unidos.»

Unidade de Ação dos Trabalhadores na Luta pelo Bem-Estar e Pela Paz

(LEIA NA TERCEIRA PAGINA)

Falarão ao povo carioca: generais Felicíssimo Cardoso, Artur Carnaúba e Manoel Ferreira da Cunha, d. Branca Fialho e o líder sindical Lopes Vras — Numerosas entidades conclamam os patriotas a comparecer á manifestação de repúdio ao tratado yanque de colonização e guerra

O povo carioca dará hoje mais uma vibrante demonstração de seu patriotismo no grande comício que logo mais, às 18 horas, se realizará na Esplanada do Castelo, junto à estátua de Rio Branco, contra o

Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos. Na verdade, trata-se de uma manifestação destinada a influir poderosamente na campanha histórica pela derrota do infame tratado de colonização e guerra.

SERIAMOS UMA COLÔNIA!

À propósito dos objetivos da viagem do genro de Vargas aos Estados Unidos, o ex-presidente Bernardes declara: «Se isso for verdade, o povo está convidado a fazer uma revolução para se defender com as próprias mãos»

A notícia de que o sr. Amador de Oliveira, governador do Estado do Rio e genro do presidente da República, vai aos Estados Unidos «entender» com os trustees sobre a entrega do petróleo brasileiro causou a mais viva indignação na opinião pública.

Se isso se concretizar, já não seremos «semicolônia», mas colônia.

O sr. Artur Bernardes, interrogado pelo «Diário da Noite», declarou:

QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES SECRETAS?

O «EMPRESTIMO» DE 300 MILHÕES, MAIS UM CAPTULO NA INTOLERÁVEL SÉRIE DE HUMILDAÇÕES QUE O GOVERNO DE TRAIÇÃO DE VARGAS IMPÕE AO BRASIL — A ESPANTOSA REVELAÇÃO LIGADA A SAÍDA DO GENERAL ANAPIO GOMES

O general Anapio Gomes apresentou ontem a Vargas pedido de demissão do cargo de presidente do Banco do Brasil.

Acôrdo Entre os 5 Grandes Reclama a Assembléia Da A. B. I.

PREDOMINOU NO S.T.F. O ARGUMENTO POLICIAL

Na oitava página, publicamos o noticiário da sessão de ontem do Supremo Tribunal Federal, que negou, adotando a argumentação da polícia, o «habere-corpus» impetrado em favor do major Júlio Sérgio Machado de Oliveira, há um ano preso ilegalmente.

Deposita a delegação brasileira

Coroas de Flôres no Mausoléu de Lênin e Stálin

MOSCÚ, 22 (L.P.) — A delegação de parlamentares da paz e de intelectuais do Brasil que se encontra em Moscou depositou coroas de flores junto do mausoléu de Lênin e

APELO DE 1.º DE MAIO DO COMITÊ CENTRAL DO P. C. U. S.

Dirigindo-se aos trabalhadores do mundo inteiro, o glorioso partido de Lenin e Stálin concita-os a reforçarem sua unidade e lutarem pela paz

PARIS, 22 (AFP) — A rádio de Moscou divulgou palavras do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, por motivo da data de primeiro de maio.



Depois de afirmar particularmente que não há problema algum litigioso que não possa ter solução pacífica através do entendimento dos países interessados, o Comitê Central faz um apelo aos trabalhadores do mundo inteiro para que reforcem a sua unidade e lutem pela paz. Saudando os trabalhadores das democracias populares que edificam o socialismo, o Comitê dirige igualmente fraternal saudação ao povo chinês, ao heroico povo da Coreia que luta pela independência e pela liberdade do seu país, bem como aos povos japoneses e alemães, que lutam pelo estabelecimento da democracia.

O Comitê Central do PCUS exalta a amizade dos povos da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da União Soviética na sua luta contra o desencadear de uma nova guerra e para o estabelecimento de uma paz durável e em seguida louva a política exterior da União Soviética de manutenção e consolidação da paz, de luta contra os preparativos e o desencadear de uma nova guerra, de cooperação internacional e de desenvolvimento das relações comerciais com todos os países.

O Comitê Central faz um apelo entre outros, aos soldados soviéticos para que aumentem incessantemente os seus conhecimentos militares e políticos, melhorem o seu treinamento de combate e reforcem constantemente o poderio defensivo do Estado soviético.

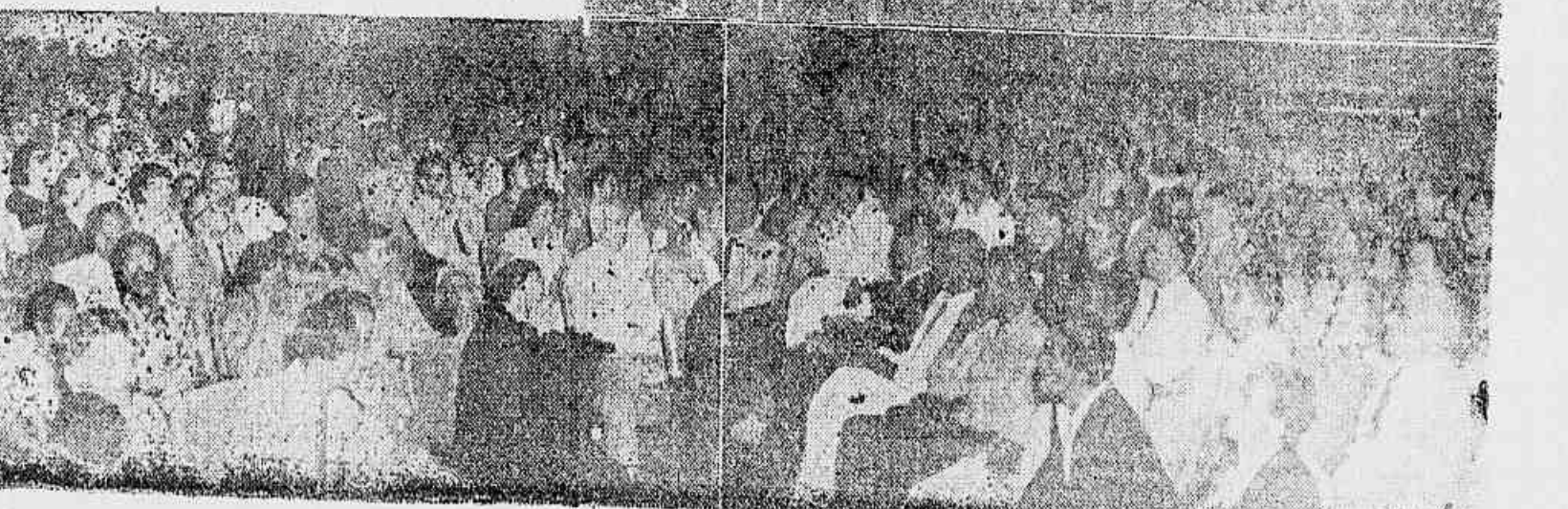
MOVIMENTO MUNDIAL POR UM PACTO DE PAZ

PARIS, (I.F.) — O sr. Frederic Joliot Curie, presidente do Conselho Mundial da Paz, divulgou a seguinte comunicação: «A Comissão encarregada pelo Congresso dos Povos pela

Paz do por em execução as discussões relativas á Managem dos Governos das Cinco Grandes Potências, dirigiu-se a estes Governos a 20 de março. De acordo com o mandato que

lhe fora conferido, a Comissão convidou os Governos da Cinco Grandes Potências a estabelecer negociações para a conclusão de um Pacto de Paz. (Conclui na 2ª pag.)

NA COMEMORAÇÃO DO QUINTO ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA NACIONAL, o povo carioca reafirmou sua decisão de lutar até a vitória final contra o projeto da Petrobrás e o Acôrdo Brasil-Estados Unidos. Do grande ato patriótico realizado na A.B.I. do qual damos notícia detalhada na oitava página, são os flagrantes acenos, onde apareceram, ao alto, a Mesa que presidiu aos trabalhos, e, em baixo, aspectos da numerosa e entusiasmada assistência.



Integram a Chapa Progressista Líderes Têxteis da Greve

Vida Sindical

Encabeçada a chapa o tecelão Sebastião dos Reis, do Comitê de Greve — Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Felix Cardoso e outros líderes têxteis — Um programa de luta — Aumento de 60 por cento sobre os salários atuais — Luta contra a carestia — Entusiasmo nas fábricas em torno da Chapa Progressista —

Conforme publicamos em outro local desta página, encabeçada a chapa para inscrição no Sindicato dos Têxteis das chapas com o nome de "Chapa Progressista", foram registradas, respectivamente, por Sebastião dos Reis e Dometília Pereira Filho.

Integram a Chapa Progressista, como Chapa Progressista, trabalhadores indiciados das comissões de fábrica e ratificados nas diversas reuniões realizadas no Sindicato para este fim. Todas as correntes de opinião tiveram oportunidade de se manifestar sobre sua formação, apontando inclusive nomes. Dessa forma, a "Chapa Progressista" reúne trabalhadores dos mais dedicados de todos os setores têxteis contando por este motivo com grandes possibilidades de vitória.

O operário que encabeça esta chapa, Sebastião dos Reis, é muito conhecido por todos que tomaram parte na greve. Como um dos membros mais ativos do Comitê de Greve, Sebastião dos Reis, é conhecido por quem de perto, forçou-se na luta como um autêntico líder operário, presidindo quase todas as assembleias permanentes durante a greve.

DIRETOS OPERÁRIOS

Todos os integrantes da "Chapa Progressista" são conhecidos em seus locais de trabalho como operários honestos e lutadores. Felix Cardoso dirigiu os jovens durante a greve, sendo eleito presidente do Departamento Juvenil do Sindicato. Creuza de Souza Moura, operária também bastante jovem foi uma das mais ativas lutadoras da greve na "Séda Carriocas", onde trabalha. Anteriormente, havia tomado parte em outra greve na fábrica Confiância. Djalma Pinheiro é o líder dos operários das fábricas Bonfim e Mavilis, que se mantiveram todos em greve até o último dia. Recorda-se ainda que os operários da Bonfim entraram há pouco tempo em greve de protesto contra a suspensão de Djalma Pinheiro, que é também representante eleito dos têxteis na Comissão de Salário Mínimo, havendo neste pleito derrotado o ex-função Jostias Silva.

OUTROS LÍDERES

Dometília de Medeiros, outra integrante da Chapa Progressista, é a líder dos operários da fábrica Carioca, devendo votar a chapa toda a votação de seus companheiros. Adão Lima, da Comissão de Salários, Heleno

de Souza Moura, do Comitê de Greve, Arthur Fontes, da fábrica Bonfim, Vitor Ferreira, da Cruzeta, Pedro Venâncio da Silva, da Confiância, Aníbal da Silva, da Dof, José Martins Ramos, jovem operário do Moimho Inglês, Sebastião Leopoldino da Silva, do Impermeável do Moimho Inglês, Manoel Correia, Agnôr José Fernandes e Valentim José das Neves, são também operários bastante estimados nas fábricas onde trabalham. Daí ser considerada a vitória da "Chapa Progressista" já como um fato consumado, pois a outra corrente já nasceu desmoralizada, pela simples presença nela de Jostias Silva.

COMITÊ PRO-ELEIÇÃO

Figuram no Comitê pro-eleição da "Chapa Progressista" os tecelões mais queridos da corporação. Herólio Reis dos Reis e líder dos têxteis, Cleonildo Farias, do Comitê de Greve, Osvaldo Borges, Manoel Ramos, o valente operário que foi espancado pela polícia na Bangu e mais tarde detido da Corcovado, Santo Antônio e Moimho Inglês; William Dibbi, ex-operário da Cordoaria Brasileira, Luiz Facelli, da Corcovado, Antonio Rosas, da Dof, Antonio Peleido, da Lanificio Alto Boa Vista, Glo-

ria Silva, Jaime Machado, da Carioca, Eufrosino Dantas, da Corcovado, Fernando Christen, do Moimho Inglês e outros líderes têxteis.

PROGRAMA DE LUTA

A "Chapa Progressista" apresenta um programa, organizado também nas reuniões figuram as mais urgentes realizadas no Sindicato, no qual vindicações da corporação. Destaca-se em primeiro lugar, o prosseguimento imediato da luta pelos 60 por cento de aumento sobre os salários atuais.

É o seguinte, na íntegra, o programa que a chapa se propõe a defender, caso eleita:

- 1 — Prosseguimento da luta por aumento de salários —
- 2 — Derrubada da assiduidade integral; b) lutar contra as multas e perseguições, consolidando a criação das comissões de empresa; c) lutar pelo pagamento integral dos salários quando o operário for acidentado.
- 3 — Lutar pela redução do custo de vida.
- 4 — Criar o Departamento Recreativo e Cultural do Sindicato.
- 5 — Lutar por um mês de salário como abono de natal todos os anos.
- 6 — Lutar pela extinção do Imposto Sindical.
- 7 — Criar condições para a volta do desconto de 50%, nos remédios da farmácia do Sindicato.

de trabalho, e lutar para que a direção do IAPI seja escolhida pelos trabalhadores através do voto secreto e dentro dos seus sindicatos, lutar pelo pagamento integral dos salários quando o operário for acidentado.

3 — Lutar pela redução do custo de vida.

4 — Criar o Departamento Recreativo e Cultural do Sindicato.

5 — Lutar por um mês de salário como abono de natal todos os anos.

6 — Lutar pela extinção do Imposto Sindical.

7 — Criar condições para a volta do desconto de 50%, nos remédios da farmácia do Sindicato.

Ministro. Ampla propaganda da concentração foi feita em toda a CAP, a comissão avisou-se com o presidente que, embora tentando desviar a luta dos funcionários com conselhos de paciência e "confiança no governo", teve de permitir a suspensão do expediente, para que quisesse sair mais cedo que o horário habitual. A concentração foi realizada, o processo foi recebido do Sr. Carpio já com decisão do Ministro, reafirmando a medida do Conselho Técnico da Previdência Social e concedendo reforço de verba à Caixa para o pagamento do abono de emergência e salário-família.

IMPORTANCIA DA VITÓRIA

A vitória dos funcionários da CAP da Central teve enorme importância: mostrou que os direitos dos trabalhadores, embora sonhados pelo governo, são conquistados desde que para isso, seja feita campanha organizada.

A CAP, embora sem dinheiro suficiente para atender os funcionários, teve de fazê-lo, pois se não há fundos é porque estão sendo dilapidados pelo governo.

EMPREGADOS EM ESCRITÓRIOS

Haverá hoje uma Assembleia Geral Extraordinária, às 16 e 18 horas em primeira e segunda convocação, no Sindicato dos Empregados em Escritórios das Empresas de Navegação Ordem do Dia:

CARTEIROS

No próximo dia 25 do corrente, às 16 horas, haverá uma Assembleia Geral Ordinária na Congregação Civil dos Carteiros do Brasil. Ordem do Dia: 1) Eleição do Conselho Deliberativo; 2) Eleição do Conselho Fiscal.

GO-

MESTRES E CONTRA-MESTRES

Hoje, às 19 horas, haverá uma assembleia no Sindicato dos Mestres e Contramestres na Indústria da Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro. Ordem do Dia: Eleição do Voto de empregados para a Junta de Conciliação e Julgamento do Distrito Federal.

MARCEINHOIS

A "Chapa Progressista" dos marceinheiros encabeçada pelo Sr. José Jaime Gomes, 1.º Secretário — Luiz Gregório da Paixão; 2.º Secretário — Herólio Saravá; 1.º Tesoureiro — José Marques; 2.º Tesoureiro — Idelfonso Raimundo Vieira e Procurador — Moisés Pacheco de Melo.

SUPLENTE — Manoel Batista; Américo Moreira Alves; Demerval Carlos Alves; Emílio Rôco; Luiz Geraldo Botelho e José Gomes Figueira.

MARMOIRISTAS

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração de Mármore, Calcários e Pedreiras do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria no dia 7 de maio, está aberto o prazo para registro de chapas.

TEXTEIS CARIOCAS CONTRIBUEM PARA A VITÓRIA DOS PAULISTAS

Cr\$ 8.131,30 de solidariedade aos grevistas — Saudação aos trabalhadores do Distrito Federal — Todos trabalham para a vitória — Declarações do enviado carioca

Na assembleia realizada no dia 28 do mês findo, no Sindicato dos Têxteis do Rio de Janeiro, por proposta de um associado foi escolhida uma Comissão de Solidariedade encarregada de levar a quantia de cinco mil cruzeiros do Sindicato e o apoio dos têxteis cariocas aos grevistas de São Paulo.

A "Comissão de Solidariedade", composta dos operários, Manoel Ramos, do Moimho Inglês, Djalma da Cruzeta e Vitor Ferreira, da Cruzeta, conseguiram ainda, através da distribuição de listas nas fábricas, a quantia de Cr\$ 8.131,30.

Tendo regressado da Capital paulista, Manoel Ramos, membro da "Comissão de Solidariedade", esteve há poucos dias em nossa redação, quando declarou-nos que até o dia 17 do corrente a Comissão de Solidariedade aos grevistas não tinha sacado o cheque de 5 mil cruzeiros, por motivo da diretoria atual do Sindicato do Rio de Janeiro não ter autorizado o desconto no Banco de São Paulo.

Esse fato é lamentável, disse Manoel Ramos — A quantia arrecadada em listas entregues em não aos grevistas. No antigo Hipódromo falamos expressando a solidariedade aos têxteis cariocas. E acrescentou: dezenas de grevistas afirmaram, entre entusiasmos,

tal paulista Manoel Ramos, membro da "Comissão de Solidariedade", esteve há poucos dias em nossa redação, quando declarou-nos que até o dia 17 do corrente a Comissão de Solidariedade aos grevistas não tinha sacado o cheque de 5 mil cruzeiros, por motivo da diretoria atual do Sindicato do Rio de Janeiro não ter autorizado o desconto no Banco de São Paulo.

Esse fato é lamentável, disse Manoel Ramos — A quantia arrecadada em listas entregues em não aos grevistas. No antigo Hipódromo falamos expressando a solidariedade aos têxteis cariocas. E acrescentou: dezenas de grevistas afirmaram, entre entusiasmos,

aplusos os trabalhadores do Distrito Federal.

UM FATOR DE VITÓRIA

Manoel Ramos falou-nos ainda do entusiasmo dos trezentos mil grevistas de São Paulo.

Todos trabalham para a vitória — disse — A solidariedade financeira é duradoura entre as corporações em greve. O jornal dos grevistas publicou diariamente novas adesões de fábricas — prosseguiu. Nem proibição, nem a violência do governo e da polícia, conseguiram impedir as passadas dos grevistas. Nas ruas os trabalhadores ganharam logo a solidariedade de toda a povo, fator mais importante de vitória.

A CAMPANHA

A campanha dos funcionários da Caixa — dissemos também — não foi simples, mas resultou de enorme empenho e mesmo uma organização para ações energéticas, caso se fizesse necessário.

Diante da recusa do Conselho Técnico da Previdência Social, que controla a aplicação dos fundos das Caixas de Aposentadoria e Pensões, em lhes conceder o pagamento do abono de emergência e salário-família, os funcionários compreenderam ser necessário uma luta mais intensa com melhor organização. Nestes últimos quinze dias, o Conselho Técnico recusou autorizar o pagamento do abono duas vezes. Alegava, para isso, falta de verba e procurava dar o fato por consumado.

CONQUISTARAM O ABONO OS FUNCIONÁRIOS DA CAP DA CENTRAL

Vitorioso resultado de uma campanha vigorosa e organizada

NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Organizaram-se, então, as comissões e marcou-se uma concentração no Ministério do Trabalho, onde falariam, com o Sr. Segadas Viana sobre a necessidade de ser concedida a reivindicação que solicitaram do Conselho Técnico. Cerca de 100 funcionários ali compareceram, e em face da ausência do Ministro, que se encontrava em Petrópolis, avistaram-se com o seu chefe de Gabinete, Sr. Carpio. Este, embora tentando protelar uma decisão para outro dia, foi forçado a comunicar-se como Sr. Segadas Viana, que prometeu examinar a questão. A resposta seria dada no dia 17.

NOVA CONCENTRAÇÃO

No mesmo dia 17, os funcionários se reuniram e resolveram permanecer em assembleia permanente até a solução do caso do abono e salário-família. Foi também escolhida uma comissão, destinada a promover nova concentração, ainda no mesmo dia, no Ministério do Trabalho, para receber a resposta do

Ministro. Ampla propaganda da concentração foi feita em toda a CAP, a comissão avisou-se com o presidente que, embora tentando desviar a luta dos funcionários com conselhos de paciência e "confiança no governo", teve de permitir a suspensão do expediente, para que quisesse sair mais cedo que o horário habitual. A concentração foi realizada, o processo foi recebido do Sr. Carpio já com decisão do Ministro, reafirmando a medida do Conselho Técnico da Previdência Social e concedendo reforço de verba à Caixa para o pagamento do abono de emergência e salário-família.

IMPORTANCIA DA VITÓRIA

A vitória dos funcionários da CAP da Central teve enorme importância: mostrou que os direitos dos trabalhadores, embora sonhados pelo governo, são conquistados desde que para isso, seja feita campanha organizada.

A CAP, embora sem dinheiro suficiente para atender os funcionários, teve de fazê-lo, pois se não há fundos é porque estão sendo dilapidados pelo governo.

DENTRO DAS FÁBRICAS

Esta seção é utilizada somente para denúncias e queixas enviadas em carta por trabalhadores. Toda correspondência deverá ser dirigida à IMPRENSA POPULAR à Rua Cantavio Lacerda, 19, Seção DENTRO DAS FÁBRICAS. As cartas poderão ser assinadas ou não, a critério do próprio trabalhador.

Desde sua criação, nesta página, a seção "Dentro das Fábricas" vem tendo ampla aceitação entre os operários cariocas. Frequentemente recebemos cartas que trazem denúncias sobre irregularidades existentes nas fábricas, reivindicações a serem ali pleiteadas, etc.

Nosso objetivo com a criação desta seção é o de dar aos trabalhadores oportunidade de colaborar mais intimamente com o seu jornal, tornando, assim, mais eficaz a luta pelos seus direitos e reivindicações. Resta-nos, dessa forma, agradecer a todos os que nos enviaram cartas e encorajá-los a necessidade de continuarem mandando a seu jornal suas queixas e aspirações para que sejam publicadas.

Aqui, publicamos uma carta, que chegou ontem pela manhã, e foi enviada por um operário da Fábrica de Borrachas Saragossy:

"Seria bom este jornal fazer de novo uma reportagem nesta fábrica. Gostei muito da reportagem anterior, porque, acima de tudo, enaltecera os padrões. Eles gostariam de saber quem havia tirado o relatório, mas ninguém disse nada. Mas também eles não concertaram coisa nenhuma do que foi denunciado na reportagem. E assim que os patrões sempre fazem. O que precisa é que todos os operários desta fábrica nos levantemos em luta por condições melhores de trabalho e salário melhor. Isto esperamos fazer em colaboração com o Sindicato, mas os patrões lá postos pelo Ministério do Trabalho, da 4.ª zona, não permitem que fazer coisa alguma. Eles querem a luta pela liberdade do Sindicato, pela posse da diretoria eleita. E uma coisa certa: não devemos ficar desanimados nem abandoná-la, pois caso os patrões ou o governo não lá dentro os honestos que os patrões interessam. Ao contrário, o negócio é a massa para lá, exigir assembleias de acordo com os estatutos, sem desgrudar o olho dos patrões, até que esses indivíduos sejam afastados dos postos que não lhes pertencem."

Resoluções do Congresso da C.T.A.L. Sobre A Unidade e a Organização dos Trabalhadores

As ações concretas contra a carestia e pela rebaixá de preços — Denúncia dos desrespeitos às leis sociais — A luta pelas reivindicações dos trabalhadores e as aspirações nacionais e populares — Defesa do livre funcionamento da C.T.A.L. e da F.S.M.

Cada vez mais se torna evidente a necessidade de uma ação concreta, ter-se-á de empreender contra o aumento do custo da vida e por seu bem-estar econômico. Como organização e luta a ação dos operários contra o aumento dos preços, do que se produz nas empresas onde trabalham, como enfrentar o movimento de unidade do povo e as organizações sindicais em centros de atração e direção da luta de toda a produção, interessando em impedir o aumento e em lutar o custo da vida.

Igualmente, é necessário denunciar especificamente quais as leis sociais que se não cumprem, cumprir, sempre possível, quando as reivindicações de segurança social se tornam reconhecidas, e os operários, conscientes da necessidade de lutar por isso, devem lutar por isso e preparar e desenvolver corretamente a luta a fim de assegurar a vitória.

A luta unida, por essas reivindicações, contra a todos os trabalhadores, promoverá a luta e o enfrentamento com ela por outras muitas reivindicações operárias, populares e nacionais de nosso país.

Nossos países necessitam de Reformas Agrárias verdadeiras, que dividam os latifúndios, entreguem a terra gratuitamente aos camponeses e lhes assegurem seu posterior cultivo a fim de abrir os caminhos para a diversificação agrícola e industrial.

Nossos países necessitam de nacionalizar os bancos, os serviços públicos e outros pontos-chave de sua economia, agora nas mãos de monopólios privados, principalmente imperialistas, e canalizar o crédito público e privado para atividades produtivas; necessitam reduzir os lucros máximos que extraem os monopólios, a fim de aliviar a miséria das massas de nossos povos; que se renunciem aos desnecessários gastos de guerra; necessitam poder comerciar entre si mesmos e com o mundo, inclusive a China e as Democracias Populares da Europa; necessitam adotar um conjunto de medidas como essas para fazer frente à crise econômica que se prepara sobre todos.

Nossos países necessitam igualmente da conquista do respeito às liberdades democráticas, a eliminação das ditaduras militares e reacionárias, a realização de uma política exterior de paz, consequente com seus interesses nacionais e suas aspirações de liberdade nacional.

A luta por todas essas reivindicações deve ser feita pelos trabalhadores, como pelas perdas de interesse popular e nacional, estão em evidente crescimento, estão ganhando em extensão e profundidade.

Constatamos que em toda a América Latina, cresce a onda de greves e de luta dos trabalhadores em defesa de suas reivindicações e direitos. Durante os últimos meses se declararam e estão se declarando em greve por seus salários, por seus direitos, centenas de milhares de operários no Brasil, no Uruguai, no Equador, no Chile. O proletariado da Bolívia, lutando com firmeza, decidiu sobre a nacionalização das minas de estanho e impulsiona agora a reivindicação de uma Reforma Agrária no país. Igualmente o proletariado da Guatemala defende a luta pela ampliação das medidas positivas da Reforma Agrária que se aplicam no país e lutam contra as pressões e provocações dos imperialistas norte-americanos, destinadas a derrubar o Governo progressista da Guatemala, democraticamente eleito pelo povo. Na Argentina em luta em toda a América Latina, aumenta a luta dos trabalhadores e a ação unida pela Lzas os conduz à vitória.

Constatamos que os trabalhadores avançam cada vez mais consciente e combativamente pelo caminho justo de ligar a luta por suas próprias reivindicações à luta pelas reivindicações da juventude das mulheres, pela cessação da discriminação racial e por todas as aspirações de interesse popular e nacional.

Constatamos que essas lutas demonstram a crescente determinação dos trabalhadores e dos povos da América Latina de combater a política de guerra e que essas lutas estão ligadas às dos povos de todos os países em defesa da paz do mundo. A C.T.A.L. sendo esse crescimento da luta de massa e declara que trabalhará ardentemente por sua maior ampliação e desenvolvimento.

Sabemos que só através da mais ampla luta de massa e ainda os trabalhadores se colocarem na vanguarda da mesma não só derrotarão a atual ofensiva contra seus interesses, mas também levarão a cabo as tarefas e a luta pelas reivindicações mais profundas da classe operária e dos povos de nossos países.

Do nosso desejo de trabalhar em unidade com todos os trabalhadores, defendemos a

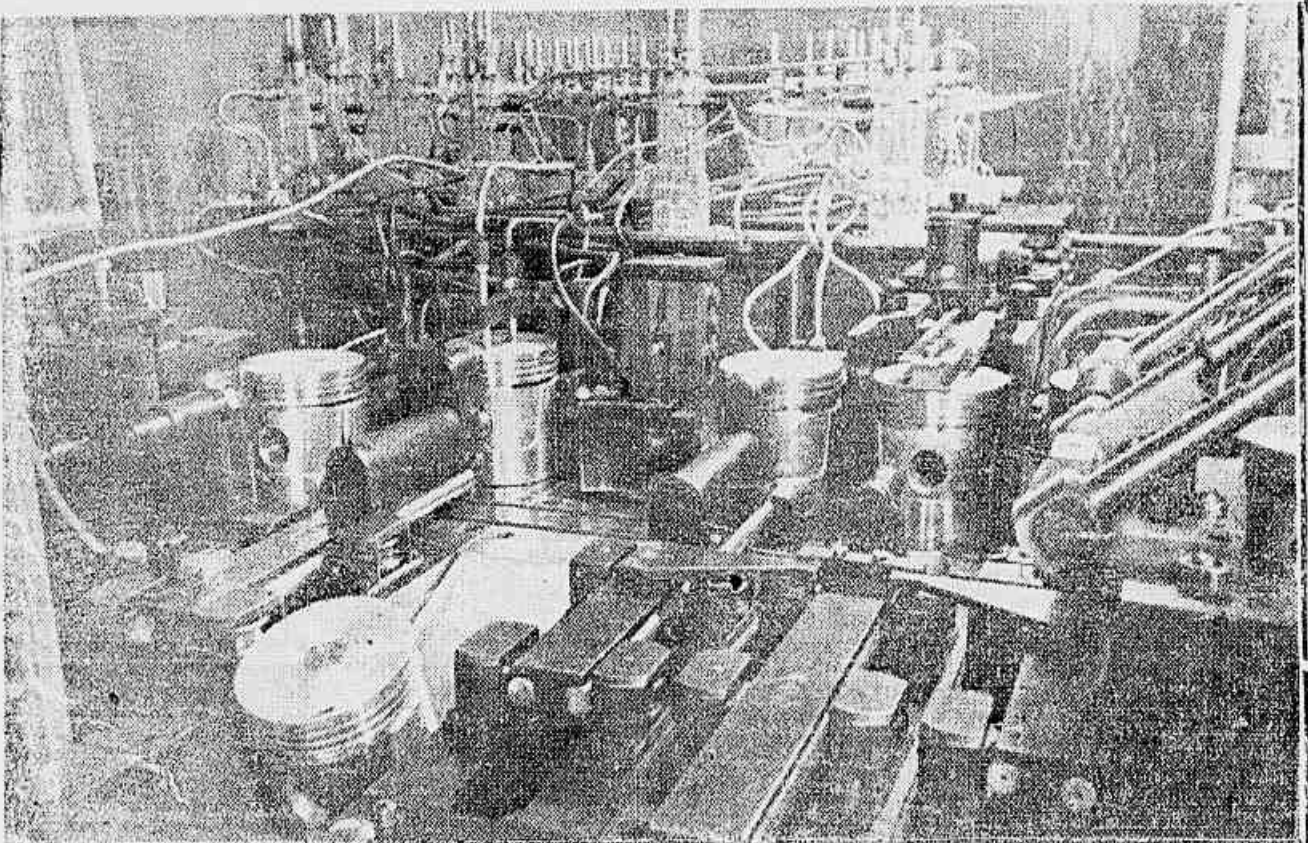
maior fortalecimento da C.T.A.L. Lutaremos pelo programa, pelos princípios da ideologia da C.T.A.L. e da F.S.M.

Defendamos o direito democrático ao funcionamento legal e o parâmetro nas negociações contra as organizações da C.T.A.L. e da F.S.M. por atrair novos milhares de operários, novos sindicatos, novas centrais para a C.T.A.L. e a F.S.M. e

seus departamentos profundos para tratar de reconstruir a unidade sindical na América Latina, apoiando nos C.T.A.L. e na F.S.M. e apoiando a que essas reconstruções se consolidem no solo dessas duas internacionalistas dos trabalhadores da América e do Mundo.

(Continua na próxima página)

TRABALHO URSO e IMPRENSA POPULAR



Uma das linhas de produção da grande fábrica automática de pistões, a primeira do mundo no gênero, e que é apenas controlada pelo reduzido número de quatro operários.

Os "músculos de aço" da indústria soviética

Depois da guerra, os operários e engenheiros soviéticos criaram a primeira fábrica automática do mundo, produtora de engrenagens (pistões) para motores de automóveis. Existem atualmente na União Soviética duas fábricas automáticas.

Na fábrica automática, as máquinas efetuam todas as operações, desde a fundição dos engrenagens até o empacotamento das peças em caixas. A máquina trabalha sem parar, a não ser quando os operários vão para o controle da produção.

Na atualidade se estão produzindo na URSS novos tipos de máquinas automáticas para a produção de camisas, peças que se não são empregadas em outras caixas, para abrir o ar e de peças para automóveis, trens, máquinas agrícolas.

Declarações de NIKOLAI CHETAEV, correspondente da Academia de Ciências da URSS (CONCLUSÃO)

Tudo isso exige por sua vez um amplo desenvolvimento da produção de aparelhamentos. No quinto quinquênio (1951-1955) a produção de aparelhamentos de direção e controle de automática e telemecânica aumentará aproximadamente duas vezes e sete décimos (2,7 vezes).

A indústria nacional de maquinaria, altamente desenvolvida, é a base do progresso técnico fundamental da economia nacional, base da nacionalização e automatização das operações de trabalho na URSS. Esse ramo fornece máquinas não somente para suas próprias empresas mas também para as empresas de todos os demais ramos da economia nacional. A construção de máquinas e, em particular, seu núcleo, a construção de máquinas-ferramentas, foi sempre o ponto de partida para

construção de grandes máquinas-ferramentas para o corte de metais aumentará de 2 vezes e seis décimos (2,6 vezes), a de máquinas de grande precisão, aproximadamente em duas vezes e as máquinas pesadas, de prensas, em oito vezes. Ampliar-se-á consideravelmente a produção de tornos mistos e de novas fábricas automáticas.

Durante o quinto quinquênio, a produção da indústria ligeira e de alimentação da URSS aumentará no mínimo em 70 por cento. Por esta razão as empresas de indústria ligeira e de alimentação serão equipadas mais e mais com intensos altamente produtivos, principalmente máquinas automáticas.

As diretrizes do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética sobre o quinto plano quinquenal de desenvolvimento da URSS prevêem um novo acento na construção de maquinaria no país soviético.

Conforme as diretrizes, a produção da indústria de maquinaria e de elaboração de metais dobrará, aproximadamente, durante o quinquênio. Durante o quinto plano, a

Iniciam a luta pelo aumento de salários, abono e salário-família

Os trabalhadores em Carris Urbanos, desta Capital, em uma reunião de delegados sindicais recentemente realizada no Sindicato, resolveram reivindicar aumento geral de salários na base de 1.000 cruzeiros, pagamento de abono de Natal e salário-família de 100 cruzeiros por dependente.

Essas reivindicações, de imediata necessidade, serão debatidas mais amplamente durante a assembleia geral da corporação que se realizará, no Sindicato, sábado próximo.

Eleições no Sindicato dos Têxteis

Realizar-se-á amanhã a eleição para o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem, com o seguinte quadro de chapas:

CHAPA Nº 1 — DIRETORIA: Sebastião dos Reis, Felix Cardoso, Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 2 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 3 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 4 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 5 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 6 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 7 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 8 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 9 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 10 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 11 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 12 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 13 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 14 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 15 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 16 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 17 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 18 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 19 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 20 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 21 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 22 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 23 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 24 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 25 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 26 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 27 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 28 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 29 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 30 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 31 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 32 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 33 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 34 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 35 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 36 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 37 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 38 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 39 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 40 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 41 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 42 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 43 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 44 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 45 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 46 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 47 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 48 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 49 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 50 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 51 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 52 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 53 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 54 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 55 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 56 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 57 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 58 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 59 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 60 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 61 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 62 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 63 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 64 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 65 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 66 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 67 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 68 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira, Valentim José das Neves e Heleno de Souza Moura.

CHAPA Nº 69 — DIRETORIA: Djalma Pinheiro, Creuza Moura, Dometília, Adão Lima, Agnôr José Fernandes e Arthur Fontes de Lima. SUPLENTE: Vitor Ferreira,

AS PRÓXIMAS ATRAÇÕES — Em prosseguimento ao «Torneio Rio-São Paulo» serão disputadas esta semana mais cinco partidas. Sábado, em São Paulo, SÃO PAULO X BOTAFOGO, e no Rio, FLUMINENSE X CORINTHIANS. Domingo, em São Paulo, PAULMEIRAS X PORTUGUESA, e no Rio, pela manhã, BANGU X SANTOS, e à tarde, BANGU X FLAMENGO.

NO ATLETISMO:

REAÇÃO SENSACIONAL DOS ATLETAS BRASILEIROS

O Brasil reagiu sensacionalmente, no quadro do Campeonato Sul-Americano Extra de Atletismo, com a complementação das provas adiadas de domingo último, devido ao mau tempo. Na parte masculina, onde estava a equipe nacional distanciada da Argentina por nada menos de 21 pontos, foi diminuída a diferença para apenas 3 pontos e meio, o que significa dizer que o páreo para a conquista do título vai ser bem mais duro do que se supunha.

Os brasileiros, na etapa de ante-ontem, marcaram grandes êxitos, como os de Wilson Gomes Carneiro, outro campeão —

DIMINUIDA PARA TRÊS PONTOS A DIFERENÇA QUE NOS SEPARA DA ARGENTINA, NO CERTAME SUL-AMERICANO QUE ORA SE DESENLORA EM SANTIAGO DO CHILE — ARI FAÇANHA DE SÁ, BI-CAMPEÃO CONTINENTAL — GRANDE TRIUNFO OBTVE ARGEMIRO ROQUE, NOS 400 METROS RASOS — WILSON GOMES CARNEIRO, OUTRO CAMPEÃO — NOTAS

quilamente, a competição, com um total de 44 pontos, contra 18 do Brasil e do Chile, os segundos colocados.

Vejam os como a «France-Press» noticia algumas das provas do segundo dia do Sul-Americano de Atletismo:

SANTIAGO, 22 — (AFP) — Resultado das provas ontem realizadas no Campeonato de Atletismo:

110 Metros — Barreiras — 1ª Série — Wilson Gomes Carneiro (Brasil), 11"

6/10; John Gevert (Chile), 15" 1/10; Miguel Gonzalez (Argentina), 15" 5/10; Hernan Alzamora (Peru), 15" 5/10.

Classificados para a final os 3 primeiros.

110 Metros — Barreiras — 2ª Série — Estanislao Kocourek (Argentina), 15" 1/10; Joël da Silva (Brasil), 15" 2/10; Carlos Claro (Chile), 16" 1/10.

Correram apenas estes três, que foram classificados para a final, de amanhã.

Salto em Distância: Ary Façanha de Sá (Brasil), 7,31 metros; Alto Zuccalillo (Paraguai), 7,17 metros; Airton da Conceição (Brasil), 7,16 metros; Fermin Donazar (Uruguai), 6,91 metros; Albino Geist (Argentina), 6,90 metros; Carlos Vera (Chile), 6,89 metros.

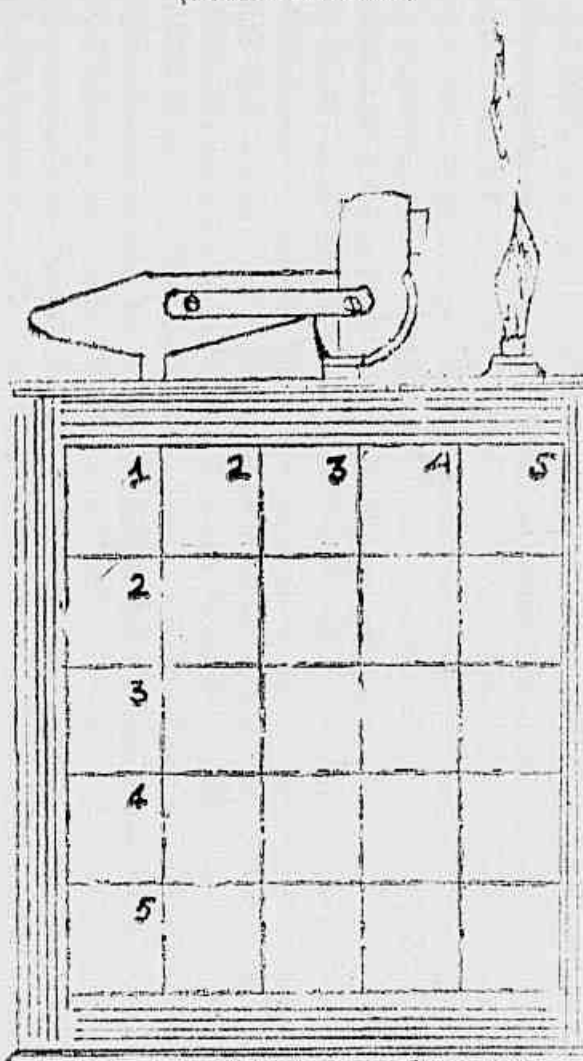
Zuccalillo bateu o «record» paraguai.

SANTIAGO, 22 — (AFP) — Resultado das provas do Campeonato de Atletismo, ontem disputadas:

PROGRAMA SANTIAGO, 22 — (AFP) — Programa do Atletismo para hoje: Salto de Vara (final), 110 Metros Barreiras (séries), 200 metros homens, lançamento de Martelo (séries), 200 mts. Damas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N° 128
(Para veteranos)



HORizontais e VERTICAIS

- 1 — Antigo imposto, que se pagava por cada fogo ou casa.
- 2 — Sobrecarregue, agrave os tributos.
- 3 — Chefe de Ordem religiosa.
- 4 — Que se pode ar livremente, sem a titula.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N° 127

HORizontais — 2. Casa; 3. Ita; 5. Embala; 7. Arrizal; 12. Arremessa.

VERTICAIS — 1. Tufão; 3. Sal; 5. Elor; 6. Asas; 7. Ar; 8. Re; 9. Im; 10. ZE; 12. Ar.

Palmeiras e Vasco Dividiram os Louros

SANTIAGO, 22 — (Da imprensa) — Números estatísticos, quase completos, as tendências do bas-

UM A UM. O PLACAR DE TERÇA-FEIRA NO PACAEMBU — SARNO E GENUINO. OS ARTILHEIROS — CRS 844.945.00 A RENDA DA PELEJA — OUTRAS NOTAS



GENUINO, com sua estréla — foi o autor do único tento vencedor.

dando prosseguimento ao «Torneio Rio-São Paulo». O «match» em si agradou, pois os dois conjuntos lutaram de peito ao último minuto, perseguindo uma vitória que no fim acabou sendo final do ardentando por encerrada a peleja, com o placar assinalando um empate de um tento.

A MARCHA DO PLACAR

O período inicial tendeu sem que o marcador fosse movimentado. Foi bem verdade que nada se fez nem melhor o domínio dos cruzeiros a estes, só por mera questão de chance, deram de se avantajarem no placar.

Na etapa complementar, os dois quadros voltaram ao gramado dispostos a conquistar uma vitória a qualquer preço. E resultou a luta, os locais passaram a exercer certo domínio de pre-

leja, procurando burlar a vigilância de Barbosa. Finalmente, aos vinte e três minutos desta etapa o juiz assinalou uma escanteio contra o clube carioca. Batida a falta Sarno, de cabeça, inaugurou o placar da peleja. O tento dos locais longe de abater as corajosas serviu mais como um estímulo a estes voltarem incontinenti a comandar outra vez a peleja.

Em um dos avanços cruzatinhos Eli lançou Chico em jogo, este escapou pela ponta e cruzou. Genuino, que acompanhava, lançou, avançou e colocou a pelota nas redes palmeirenses, aos trinta e sete minutos da etapa complementar.

Em sem mais alterações no marcador, encerrouse a peleja com o placar assinalando um empate de um tento.

OS QUADROS VASCO — Barbosa; Augusto e Haroldo; Mirim, Danilo, Eli e Jorge; Sabara, Manoel, Friaça (Genuino), Ippocan, Alvinho e Chico.

PALMEIRAS — Rogério; Rubens e Sarno (depois Sarno); Rui, Manoel (depois Sarno); e Denna; Genuino, Lininho, Curlye Jan e Oslar.

RENTA E JUÍZ

A renda da peleja atingiu a cifra de Cr\$ 844.945,00. O juiz

Uma Derrota Assinalou A Estréia dos «Mulatinhos Rosados»

2x0 pró Fluminense o placar de terça-feira no Estádio Municipal do Maracanã — O Bangu foi presa fácil na mão dos tricolores — Villalobos o artilheiro — A renda e o juiz — Os quadros

Mesmo não atuando dentro de todas as suas possibilidades, o Fluminense não encontrou dificuldade em levar a vitória, pelo escor de dois tentos a zero, a equipe do Bangu, que se fez a última vez a sua estréia.

Os companheiros de Moisés Bueno quiseram tirar proveito em cima do conjunto da rua Alvaro Chaves usando um jogo de passes rápidos e curtos, aquilo que antigamente era chamado «Tico-Tico no futele» e que a própria experiência, nua-

trou, ser pouco útil quando esta tática é usada tendo como objetivo a meta adversária, não é quando o jogo de passes rápidos e curtos é usado para a defesa, visando o gol adversário por meio de alguns jogadores, quando este jogo é usado para a defesa, visando o gol adversário por meio de alguns jogadores, quando este jogo é usado para a defesa, visando o gol adversário por meio de alguns jogadores.

Observando a tática dos mulatinhos de tricolores não se contraria a dificuldade alguma em expor os seus detalhes desta forma, abrindo, pouco a pouco, o caminho que os cruzeiros a vitória. Vitória plena, pronto o esforço duplo que melhor se houve conduziu dentro do gramado.

OS TENTOS O placar da peleja foi construído nos dois períodos. Aos trinta e sete minutos do primeiro tempo, Villalobos, com um tiro cruzado de ângulo assinalou o primeiro tento dos tricolores e com o marcador registrando 1 tento para o Fluminense e zero para o Bangu findou-se o período inicial.

Aos vinte e quatro minutos da etapa complementar, após evitando-se de uma excelente passe de Genuino, Villalobos, de cabeça, marcou o segundo e último tento da peleja, que com mais alguns lances que chegaram às vezes a entusiasmar a torcida, terminou a pugna com o placar assinalando a vitória dos tricolores pelo escor de dois tentos a zero.

JUIZ E RENDA O juiz da partida foi Mr. Grill, cuja atuação pode ser considerada boa. Vinte e duas faltas foram apuradas no Maracanã passando a importância de Cr\$ 213.113,90, que foi a renda da peleja.

OS QUADROS Os dois quadros tiveram durante a disputa as seguintes formações:

FLUMINENSE — Camillo, Findaro e Pinheiro; Jair, Edson (Emílio) e Bigode; Paragualo (Robson), Villalobos, (Simões) Telê Didi e Quincas.

BANGU — Jorge; Djalma e Zé Carlos (Nogueira); Lito, (Zozimo), Alano e Edson; Moisés Bueno (Chico), Denna, Rogério, Curlye Jan e Oslar.

Para a etapa final, o Henrique de Melo se apresentou com um jogo de defesa muito bom, evitando grandes lances de ataque do Bangu, que se fez a última vez a sua estréia.

Os quadros se apresentaram assim constituídos: Milton; Chico e Edson; Braham, Tonico e Chico; Bembeça, Pardi, Zézé, Birinha e Pedrinho.

HENRIQUE DE MELO — Henrique de Melo e Gerson; Floriano, Boaz e Jorge; Moisés, Chico, Riquelme, Celso e Gila.

Para a etapa final, o Henrique de Melo se apresentou com um jogo de defesa muito bom, evitando grandes lances de ataque do Bangu, que se fez a última vez a sua estréia.

Os quadros se apresentaram assim constituídos: Milton; Chico e Edson; Braham, Tonico e Chico; Bembeça, Pardi, Zézé, Birinha e Pedrinho.

HENRIQUE DE MELO — Henrique de Melo e Gerson; Floriano, Boaz e Jorge; Moisés, Chico, Riquelme, Celso e Gila.

ESPORTE MENOR

Novas Surpresas no Torneio de Osvaldo Cruz

Triunfaram, na última rodada, Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul e Boêmios — Novamente pontilhada de incidentes a rodada do certame — Saraiva agrediu a Parda, no «apagar das luzes» do jogo — Medidas energicas fazem-se necessárias — Outras notas

Mais uma rodada foi efetuada, no domingo último, pelo Torneio Inter-Clubes, de Osvaldo Cruz. Como da vez anterior, foi pontilhada de incidentes, esta etapa, num flagrante desrespeito ao numeroso publico presente. No prelo entre o Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul e Henrique de Melo, a primeira equipe triunfou, marcando o escor de 1 a 2, após de maneira surpreendente. Sem motivo algum que o justificasse, a árbita Saraiva, no minuto final da luta, agrediu o seu adversário Parda, tendo a confusão se generalizado, com a intervenção de varios jogadores de ambos os quadros e mais alguns terceiros mais exaltados.

Condenamos a atitude do jogador do time de Melo, pois que somente prejuízos poderá trazer o gesto impudico que cometeu e ainda mais, compenando a vitória do seu rival, qual já aquela altura, no jogo, tinha o triunfo assegurado.

Não estamos procurando incutir o atleta agredido, mas parece que o mesmo está sendo perseguido por uma «maré brava» já que na rodada passada,

mesma coisa verificou-se, envolvendo a sua pessoa. Isto tudo é muito lamentável, especialmente desagradoavelmente. Na próxima reunião do Conselho, é necessário que sejam tomadas medidas energicas, para coibir de uma vez por todas com esses atos de indisciplina.

BATIDO O AMERICA MIRIM Nova surpresa foi nos proporcionada pela quinta rodada do Torneio Inter-Clubes, quando o America Mirim — revelação do torneio — com batido ante o esquadro dos «Boêmios». A peleja foi disputada num clima de equilíbrio, tendo os rubros, no tempo final, exercido forte predominio, szin, no entanto, nada de pratico. Os Boêmios mantiveram o placar de primeira fase e assim garantiram a vitória por 2x1. Com isto se confirma a previsão de que neste torneio não haveria favoritos.

intensidade seu resultado final. Nada de pratico, porém, conseguiu realizar, pois seus atacantes estavam mais interessados nas comemorações conseguindo finalizar o partido de ataque fraco, muito favorável que se lhe ofereceu, em virtude do desleixo que se apossou do quadro do Juvenil. Este, pouco a pouco, foi entrando em suas linhas, e como consequência dessa recuperação, passaram para a frente o marcador, conquistando seguramente os dois tentos. O primeiro foi de autoria do atacante Zé, aos 20 minutos, e o segundo foi assinalado por Birinha, aos 22 minutos.

Seus maiores novidades encerraram-se a fase inicial do encontro, com a vitória parcial do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul por três tentos contra um.

Milton, Chico e Cel, os integrantes do trio final do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul atuaram de maneira brilhante no ultimo domingo, assegurando para seu quadro magnífica vitória, que veio aumentar o considerável cabedal de glórias dos «goratos endiabrados».



Milton, Chico e Cel, os integrantes do trio final do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul atuaram de maneira brilhante no ultimo domingo, assegurando para seu quadro magnífica vitória, que veio aumentar o considerável cabedal de glórias dos «goratos endiabrados».

4x2 — JUVENIL O jogo que atacavam, este ano de Melo se apresentou com um jogo de defesa muito bom, evitando grandes lances de ataque do Bangu, que se fez a última vez a sua estréia.

Os quadros se apresentaram assim constituídos: Milton; Chico e Edson; Braham, Tonico e Chico; Bembeça, Pardi, Zézé, Birinha e Pedrinho.

Esperava-se, após este tento, que o Henrique de Melo prosseguisse dosando as jogadas com o mesmo entusiasmo demonstrando nos minutos que se sucederam sua conquista e que possibilitasse a vitória movimentada a favor de suas cores. Estranhamente, porém, isto não aconteceu. Sua equipe perdeu aquela agressividade inicial, permitindo ao Juvenil tomar o comando das ações e consolidar com a conquista de mais um tento, a vitória, ficando o marcador de 4x2.

Uma grande vitória não resta dúvida, do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul ao abater o Henrique de Melo, um quadro formado por excelentes craques, e possuidor de uma fibra, a toda prova. Os «goratos endiabrados» estiveram numa tarde de rara felicidade, exibindo um futebol vistoso e pratico, que arrancou grandes aplausos do publico esportista presente ao «match», e que permitiu a conquista de mais um expressivo tento para o querido clube de Osvaldo Cruz. O Henrique de Melo chegou por vezes a impregnar, não conseguindo, todavia, manter um ritmo de jogo durante todos os 90 minutos de luta, sendo, por isso, superado, mas valorizando pela fibra, principalmente na etapa final, a justa vitória de seu poderoso adversário.

Os quadros se apresentaram assim constituídos: Milton; Chico e Edson; Braham, Tonico e Chico; Bembeça, Pardi, Zézé, Birinha e Pedrinho.

HENRIQUE DE MELO — Henrique de Melo e Gerson; Floriano, Boaz e Jorge; Moisés, Chico, Riquelme, Celso e Gila.

Para a etapa final, o Henrique de Melo se apresentou com um jogo de defesa muito bom, evitando grandes lances de ataque do Bangu, que se fez a última vez a sua estréia.

Os quadros se apresentaram assim constituídos: Milton; Chico e Edson; Braham, Tonico e Chico; Bembeça, Pardi, Zézé, Birinha e Pedrinho.

HENRIQUE DE MELO — Henrique de Melo e Gerson; Floriano, Boaz e Jorge; Moisés, Chico, Riquelme, Celso e Gila.

Esperava-se, após este tento, que o Henrique de Melo prosseguisse dosando as jogadas com o mesmo entusiasmo demonstrando nos minutos que se sucederam sua conquista e que possibilitasse a vitória movimentada a favor de suas cores. Estranhamente, porém, isto não aconteceu. Sua equipe perdeu aquela agressividade inicial, permitindo ao Juvenil tomar o comando das ações e consolidar com a conquista de mais um tento, a vitória, ficando o marcador de 4x2.

Uma grande vitória não resta dúvida, do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul ao abater o Henrique de Melo, um quadro formado por excelentes craques, e possuidor de uma fibra, a toda prova. Os «goratos endiabrados» estiveram numa tarde de rara felicidade, exibindo um futebol vistoso e pratico, que arrancou grandes aplausos do publico esportista presente ao «match», e que permitiu a conquista de mais um expressivo tento para o querido clube de Osvaldo Cruz. O Henrique de Melo chegou por vezes a impregnar, não conseguindo, todavia, manter um ritmo de jogo durante todos os 90 minutos de luta, sendo, por isso, superado, mas valorizando pela fibra, principalmente na etapa final, a justa vitória de seu poderoso adversário.

Os quadros se apresentaram assim constituídos: Milton; Chico e Edson; Braham, Tonico e Chico; Bembeça, Pardi, Zézé, Birinha e Pedrinho.

HENRIQUE DE MELO — Henrique de Melo e Gerson; Floriano, Boaz e Jorge; Moisés, Chico, Riquelme, Celso e Gila.

Para a etapa final, o Henrique de Melo se apresentou com um jogo de defesa muito bom, evitando grandes lances de ataque do Bangu, que se fez a última vez a sua estréia.

Os quadros se apresentaram assim constituídos: Milton; Chico e Edson; Braham, Tonico e Chico; Bembeça, Pardi, Zézé, Birinha e Pedrinho.

HENRIQUE DE MELO — Henrique de Melo e Gerson; Floriano, Boaz e Jorge; Moisés, Chico, Riquelme, Celso e Gila.

TRES LIDERES NO RIO-SÃO PAULO

Com o empate registrado na partida Vasco x Palmeiras e com o triunfo obtido pelo Fluminense sobre o Bangu, na estréia deste, a tabela de colocações no Torneio Rio-São Paulo passou a apresentar três líderes, conforme nos mostra a classificação abaixo:

- 1º Vasco, São Paulo e Flamengo (4 p.p.)
- 2º Fluminense, Bangu, Portuguesa e Corinthians (3 p.p.)
- 3º Botafogo (2 p.p.)
- 4º Palmeiras (1 p.p.)
- 5º Santos F. C. (0 p.p.)

BASQUETEBOLE

Respectivamente, por Flamengo, Grajau T. C., Carlos E. C. e Madureira, foram inscritos, no F. M. B., os seguintes jogadores: Paulo José Borges, Othon José Silveira, Ary Gonçalves e Heli Rocha, além de Walter Sardinha também para o grêmio tricolor suburbano.

Vem de ser aprovadas pelo Departamento Técnico, da entidade carioca as quadras do A. A. Grajau e do Riachuelo.

O Aliados por ter incluído em sua equipe dois atletas sem condições de jogo, foi multado em duzentos cruzeiros.

Também o Madureira foi multado, mas em quinhentos cruzeiros, por ter faltado a um compromisso.

O associado do Siro, sr. Maré Alencar, vem de ser suspenso pela F.M.B., por dez dias.

São as seguintes as próximas partidas do certame metropolitano de aspirantes, que terá prosseguimento na sexta-feira próxima: Vasco x Grajau, na quadra do Siro e Laranjeira e America x Tijuca e Botafogo x A.A. Grajau, na quadra da Av. Engenheiro Richard.

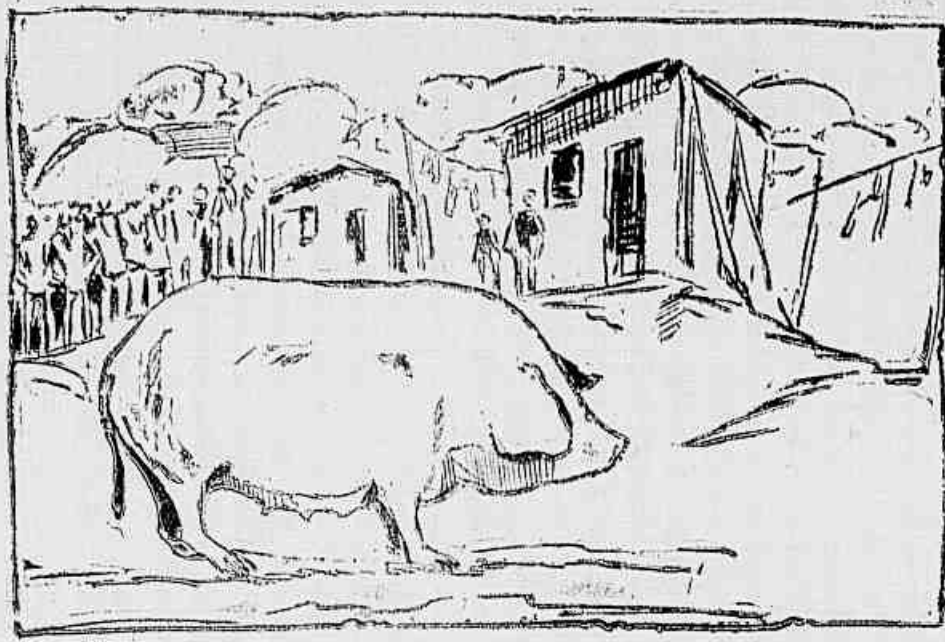
LEITOR AMIGO

“O LEITOR DE IMPRENSA POPULAR DA PREFERÊNCIA AOS ANUNCIANTES DE NOSSO JORNAL.”

Este deve ser o seu lema, caro leitor. Exprima-o na loja onde compra. Seja freguês de quem anuncia em IMPRENSA POPULAR.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE de nosso jornal. Aproveite e recomende a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00 três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

AGITA VAZ LOBO E MADUREIRA O CASO DA PORCA "LAMPARINA"



Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, quinta-feira 23 de abril de 1953 — N. 1402

Não Seremos Escravos — A Decisão do Povo Reafirmada na A. B. I.

Vigorosa manifestação patriótica de repúdio à Petrobrás e ao Acôrdo Militar — Aos 84 anos, ainda me sinto disposto a participar de um movimento de libertação nacional, disse, sob palmas da assistência, o general Manoel Antônio Ferreira da Cunha

Não poderia ter sido mais expressiva de maior significação patriótica, o ato público com que o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, apoiado pela Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, comemorou, no dia de Tiradentes, o seu quinto aniversário de fundação.

Uma entusiástica assistência, constituída de elementos de todas as camadas sociais e correntes de opinião, superlotou o auditório da ABI numa vibrante manifestação de repúdio à Petrobrás e ao Acôrdo Militar, autênticas peças de sujeição de nosso país aos propósitos agressivos e colonizadores do imperialismo americano.

DISCURSO DO PRESIDENTE DO CEDPEN

Depois de empessada a nova diretoria do CEDPEN, falou o presidente desta entidade, general Felisiano Cardoso. Recordando o lustro de atividades da organização que dirige, reportou-se o orador às vitórias já alcançadas no curso da campanha pela preservação de nossas riquezas minerais, nas quais se inclui, em primeiro plano, o petróleo. Disse que, por força dos objetivos que se traçou, o Centro do Petróleo teria que ampliar o seu campo de ação, na medida dos acontecimentos ligados tanto à economia, como à soberania de nossa terra. Precisamente por isso é que, ao mesmo tempo em que combate, com decisão e firmeza, o projeto entreguista que cria, na conformidade das conveniências dos tristes interesses imperialistas, explanações para exploração da principal riqueza de nosso sub-solo, o CEDPEN se empenha a luta pela rejeição do humilhante pacto de guerra, cuja ratificação seria a perda total de nossa independência.

Recordou a possível justa assumida pelos parlamentares que se opõem à aprovação da Petrobrás e do Acôrdo Militar para, a seguir, estigmatizar a atitude de homens que traem os seus

mandatos, advogando interesses estrangeiros, como é o caso dos senadores Assis Chateaubriand e Otton Mader.

Concluiu o general Felisiano Cardoso apelando para todos os democratas a fim de que redobrem seus esforços no sentido de fazer triunfar a causa em que ora se empenham todos os setores progressistas da nação.

CONFERENCIA SOBRE O ACORDO MILITAR

O professor Camilo Leão pronunciou longa e fundamentada conferência, na qual teve oportunidade de fazer uma análise objetiva da situação mundial. Lembrou exemplos históricos, citando convenções celebradas entre países europeus, como a Espanha, Portugal e Holanda, e demonstrou que sempre essas alianças primaram pelo caráter lesivo à independência da parte mais fraca.

E com esse raciocínio, abordou o Acôrdo Militar, apontando tudo o que nele há de prejudicial e atentatório às nossas prerrogativas de nação independente.

MESMO DOENTE, VEIO FALAR AO POVO

O ponto alto da cerimônia foi o discurso do general Manoel Antônio Ferreira da Cunha. O venerando militar levou escritas as palavras que iria pronunciar. Entretanto, notava-se que a cada momento abandonava o texto, para, de improviso, completar seu pensamento.

A certa altura, exclamou: Tenho oitenta e quatro anos de idade; sei da minha idade, sei que sou velho, mas não quero ser escravo com este país. Vim lutar nos campos desta cruzada redentora. Sou espiritualista e, como tal, posso muito bem ficar entre comunistas, capitalistas, ou de quem quer que seja, pois acima de tudo, nesta hora, está o meu amor ao Brasil. Este é o instante em que não se deve procurar saber qual é religião de um, a cor partidária de outro. Se são bons brasileiros, se não querem ser escravos com este país, vamos lutar juntos.

Evocando BEAUMONT CONSTANT e FLORIANO, o orador, que, após referir-se às figuras de Beaumont Constant e Floriano, de cujas lutas participou em sua juventude, falou sobre a importância da luta pela liberdade de nossa pátria.

Aos 84 anos, ainda me sinto disposto a participar de um movimento de libertação nacional, disse, sob palmas da assistência, o general Ferreira da Cunha.

A assistência, de pé, ovacionou durante cinco minutos o general Ferreira da Cunha.

PORTARIA FASCISTA RASGADA PELOS PATRIOTAS

O vencedor Henrique Miranda, secretário geral do CEDPEN, fez um retrospecto da campanha do CEDPEN, salientando o seu enrosca-

mento nas grandes jornadas em defesa de nosso petróleo, de nossas armas nacionais, de todos os nossos materiais estratégicos, contra o monstruoso instrumento de escravidão que é o Acôrdo Militar, em defesa das liberdades democráticas.

O representante carioca denunciou as violências do governo Juscelino Kubitschek, cujo chefe de Polícia pretendeu, por intermédio de uma protória fascista, proibir toda e qualquer demonstração em Minas Gerais contra a barganha belicista. Mas o povo mineiro — assinalou — fiel às tradições de Tiradentes, reagiu a portaria fascista, e prova disso é que o major Napoleão Bezerra e o engenheiro Horácio Macedo acabam de perecer oito cidadãos do Estado montanhês, falando ao povo contra o Acôrdo Militar.

DENUNCIAS GRAVÍSSIMAS

Mencionou ainda o sr. Henrique Miranda dois fatos de maior gravidade: a declaração do senador Alcides Guimarães, de haver elaborado o seu parecer favorável à entrega da Petrobrás, com a elaboração do assessor técnico do sr. Getúlio Vargas, o pseudônimo Rômulo Almeida; e a nota do "Diário da Noite", de propriedade de Chateaubriand, informando que o governador Ernani do Amaral Peixoto, do Estado do Rio, teria entendimentos sobre o problema do petróleo com as autoridades ianques, em sua viagem aos Estados Unidos, e que seria recepcionado pelo presidente da "Standard".

Terminou o secretário do CEDPEN, manifestando a certeza de que os patriotas

CABOS ELEITORAIS E DEPUTADOS INTERFEREM NA CURIOSA HISTÓRIA, ENQUANTO A POLÍCIA TENTA TOMAR O ANIMAL AO VELHO MIRANDA — DEZENAS DE TESTEMUNHAS, NO BAIRRO, EM FAVOR DO LEGÍTIMO DONO — «VÃO NASCER OS PORQUINHOS POR TODA ESTA LUA...»

D. Isabel levou-nos até o quintal de sua casa e disse com acentuada ternura:

— Criei ela desde pequenina. Dei mamadeira na boca... E acariciando o lombo roliço do animal:

— Del o nome a ela: «Lamparina», que ela atende que nem gente...

Depois, num desabafo:

— Quando acaba, fazem este barulho toda pra me tomarem a bichinha. Até nome de ladrão meu velho andou pegando por causa dela...

Mas o velho José Miranda, que lára a Vaz Lobo fazer algum trabalho, vinha subindo o morro e a mulher transferia a ele o relato do caso.

— Está dando um trabalhão — disse o velho. Quem até me processar no distrito policial...

Fizemos, num gesto, que não sabíamos de nada. O velho contou:

— Moro aqui há dez anos. Todo mundo aqui me conhece. E tenho esta criação de porcos. Esta porca é da minha criação. Foi criada desde pequenina, na mamadeira, até crescer. Agora está de barriga e vai ter porquinhos ainda nesta lua...

Reparou num amontoado de papéis e pilhas e um canto do chiqueiro e comentou:

— Já faz três dias que ela está arrumando o ninho. De noite a bichinha passa gemendo e sem dormir. E sinal de que vai despojar por estes dias. Não passa desta lua...

Depois, retomando o fio da narrativa interrompida:

— Como eu ia dizendo, minha mulher criou esta porca desde pequenina. Não criou somente ela. Criou também dois irmãos dela. Um deles eu vendi e o outro e aquele que o sr. está vendo. Foi bem: a porca que eu vendi andadeira estava desaparecida. Eu perguntava se não tinham visto ela pela vizinhança, e sempre me respondiam: «Não, seu Miranda, ninguém viu a Lamparina». Por isso no dia 5 deste mês eu ia passando por um terreno baldio, ali em baixo, quando vi a «Lamparina» entredita, mastigando uma casca de banana. Estava lá entredita que nem me viu. Cheguei mais perto dela e chamei, para tirar a prova: «Lamparina! A bicha levantou o focinho e me viu. Chamei novamente e ela foi se chegando para o meu lado, grunhindo. Ai não tive mais dúvida: levei ela para casa. A bem dizer não levei. Ela foi que veio me acompanhando. Moro aqui, e eu para que ela me acompanhasse? Já gomei do leite: ahum... ahum... hum...

derrotado os traditores do Brasil.

HOMENAGEM DO GEN. PAULA VASCONCELOS

Foi lida uma mensagem do general Vicente de Paula Vasconcelos, solidarizando-se com a reunião a que se não compareceu por enfermidade.

Encerrando o ato, falou o general Artur Carneiro, presidente da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem.

Alertou o povo sobre a ameaça que pesa sobre o país ante o Acôrdo Militar, e ao finalizar o movimento em defesa de nossas riquezas minerais e de nossa soberania, aludiu às perseguições de que são vítimas oficiais patriotas das forças armadas, como o caso do major João Sérgio Machado de Oliveira preso há um ano apenas por se haver incorporado à campanha contra a entrega de nosso petróleo aos trustes internacionais e o sacrifício da juventude brasileira em guerras intermináveis estranhas aos nossos interesses.

PRESENCIA DE PERSONALIDADES

A solenidade realizada na A.B.I. estiveram presentes de destacada personalidade, como generais, magistrados, deputados, oficiais das três Armas, professores, juristas, engenheiros, médicos e líderes sindicais, estudantes e remanescentes.

SESSÃO CINEMATOGRAFICA

Finda a cerimônia foi exibido um filme contendo aspectos da campanha do CEDPEN desde as primeiras iniciativas contra o Estatuto do Petróleo até ao comício levado a efeito, recentemente, na Esplanada do Castelo de repulsa ao Acôrdo Militar.

Aconteceu NA CIDADE

Levou um Tiro Porque se Negou a Pagar Uma Cerveja

DESASTRE EM REALENGO — ATROPELADA A SEPTUAGENÁRIA — ATIROU-SE SOB AS RODAS DO TREM

Eumaldo José Rodrigues, estivador, de 31 anos de idade, casado, morador à rua Paríma, número 63, casa 3, foi supidamente baleado num botequim próximo à sua residência. Eumaldo se encontrava saboreando os peões de uma cerveja, quando dele se acercou um desconhecido, com ares de bealeguim, pedindo-lhe que pagasse uma cerveja. O funcionário, estranhando o pedido, resolveu não atendê-lo, despertando com isso a ira do desconhecido, que, sacando de um revólver, exigiu a bebida sob pena de matá-lo. Eumaldo, porém, não se intimidou e manteve a cabeça erguida. O desconhecido, demonstrando que não estava brincando, deu o gatilho da arma, fazendo um disparo. O projétil foi alojado na coxa esquerda de Eumaldo, que caiu pesadamente ao solo. Foi socorrido numa ambulância do Hospital Getúlio Vargas, sendo a vítima para ali transportada, ficando internada, após receber os primeiros curativos.

Atropelada a septuagenária

Quando tentava atravessar a rua Bical, esquina com Queluz, em Bento Ribeiro, a senhora Corina Laranjeira da Silva, de 70 anos de idade, vítima, residente no prédio número 52, apartamento 125, da última rua, foi atropelada por uma motocicleta dirigida por José Hortêncio, de 36 anos de idade, comerciante, morador à rua Américo Soares, número 4.

A vítima, atropelada em cheio, foi atirada à distância, entrando em consequência, fratura do crânio. Além da fratura, sofreu também lesões no corpo.

Morreu de um tiro

A menor Maria José, de 13 anos, filha de Controllino Mascena de Oliveira e residente à rua Rêgo Visconde, 121, casa 35, foi vítima de um tiro, cujo projétil alojou-se na cabeça.

A menor levava sobre si uma mochila com seus livros, quando foi atingida no peito por um tiro, vindo de uma casa vizinha. A vítima morreu instantaneamente.

Desastre em Realengo

Grande desastre verificou-se em Realengo, quando um automóvel, descontrolado, foi do encontro ao gatilho da estação de trem, atingindo popularmente transeuntes. As vítimas foram: Dulma Maria Alves, doméstica de 13 anos, solteira, residente na rua General Barreto, número 15, casa 15, vítima de um tiro, resultando em sua morte; e Maria de Lourdes dos Santos, 17 anos, solteira, residente à rua Soares de Andrade, 109, em Realengo. Ambas as vítimas foram socorridas no Hospital Escola.

Atirou-se sob as rodas do trem

Na madrugada de ontem, na estação de Rocha Miranda, verificou-se uma impressionante ocorrência.

Luiz Nunes Rangel, solteiro, de 22 anos de idade, residente no subúrbio de Comendador Soares, município de Nova Iguaçu, atirou-se sob as rodas de um trem elétrico da Linha Auxiliar que se destinava a São Vicente.

A vítima teve morte instantânea. A ocorrência foi registrada pelo delegado médico legal.

meu. Pense no que está dizendo. Esta porca é minha e tem testemunha de que ela é minha. Bastou eu dizer isto, correu gente de todo lado do morro e rodeou minha casa, confirmando: «A porca é do seu Miranda! Tinha mais de duzentas pessoas falando ao meu favor, que até deixou a polícia atarantada. O povo ficou tão revoltado, que nem queria deixar levar a porca e já estava até disposto a brigar, quando então eu decidi que era melhor ir mesmo até a delegacia. E fui com a porca para o 24º distrito policial. Seguindo atrás de mim, o povo aqui do morro que foi depois em minha defesa. Mas, na delegacia, não me deram ouvidos e até mesmo se negaram a ouvir as minhas testemunhas. O comissário mandou entregar a porca ao outro.

Ajuntou, indignado:

— Saiba de uma coisa, seu reporter? Se depois eu não levei advogado comigo, terminava mesmo era ficando com a «Lamparina».

ATE AOS TRIBUNAIS

Assim, tal qual foi contado pelo velho Miranda, teve início o caso da porca «Lamparina» e que hoje apalpa a toda uma favela e agita a política distrital de Vaz Lobo e Madureira, com a interferência de deputados, cabos eleitorais de vários partidos e políticos influentes daquela zona suburbana. Nada menos do que dois advogados patrocinam a causa do velho Miranda na luta pela posse da porca «Lamparina». São eles os drs. Humberto Teles e Leal e Palva que se dizem dispostos a recorrerem a todas as instâncias, até às barras dos mais altos tribunais, até que seja reconhecido o direito do velho criador da porca «Lamparina». Ao mesmo tempo a luta longa aspectos jurídicos, e tanta simples porca passa a ser o mote de uma injustiça e serve para revelar mais uma vez o quanto é fácil e arbitrária a política, querendo, a todo custo, negar razão a um pobre homem do povo que tem suas afirmações confirmadas pelo depoimento de várias dezenas de pessoas.

DOIS DEPOIMENTOS

Além do depoimento de toda uma favela em favor do velho Miranda, há ainda a declaração dos valiosos testemunhos pelos quais não restam mais dúvidas quanto a quem pertence a porca «Lamparina». O primeiro depoimento é do criador das irmãs de porca. Não conseguimos entrevistá-lo. Mas na favela ouvimos que ele

afirmara ao delegado do 24º distrito policial:

— A porca é de meu Miranda, doutor. Eu criei os dois irmãos dela e por isso sei que a porca é do velho.

Interrogado ainda se podia adiantar outro detalhe que corroborasse suas afirmações, adiantou:

— A porca tem um sinal na orelha direita do lado de fora, da parte que encosta na cabeça. É o sinal da dente de cachorro...

O delegado, à vista de todos, examinou a porca e encontrou o sinal. O outro cidadão que também esdis dono da porca não quis adiantar esta particularidade.

O segundo depoimento dizem, foi de uma senhora que assegurou ao delegado:

— A porca é do velho. Digo porque sei. Ela está para ter porquinhos e estou possivelmente serão ruivos...

O delegado quis saber por que seriam ruivos e a mulher não titubeou:

— Ela cruzou com o meu porco que é ruivo.

Estas testemunhas foram levadas ao distrito alguns dias depois, quando a interferência dos advogados fez com que o delegado se dispusesse a ouvi-las. E nesse dia a polícia não teve outro remédio, senão o de devolver a porca ao velho Miranda, assim mesmo depois de muita luta e de serem desfeitas, uma por uma, todas as alegações do outro suposto dono da «Lamparina».

A FARSA

Mas com a devolução da porca ao velho Miranda, a polícia não deu o caso por encerrado. Na impossibilidade de tomar-lhe o animal, procurou complicar as coisas, fazendo contra o velho um processo por invasão de domicílio. Entende a polícia que o velho Miranda invadiu a casa de Sebastião Alves, para

retirar o animal. Esta versão foi criada no distrito, logo que a polícia se convenceu da impossibilidade de tomar a porca ao seu legítimo dono. Assim, o velho Miranda será processado por um crime que não praticou, e isto, contra o depoimento de algumas dezenas de pessoas que atestam haver encontrado a «Lamparina» num terreno baldio, comendo casaca de banana. Ainda não é tudo; com o processo, o delegado encontrou motivo para outra arbitrariedade. Vai mandar retirar a «Lamparina» da guarda de um depostário.

PODERA' MORREN

Sobre a nova arbitrariedade do delegado do 24º distrito policial, disse-nos o velho Miranda:

— Tenho, medo que ela morra. Como eu já disse, a «Lamparina» está esperando porquinhos por toda esta lua. Eu sei cuidar dela as acoutre: parir no chiqueiro daqui de casa. Dúvido é que outro saiba fazer o mesmo... E preocupado:

— Também eu não posso estar mexendo com uma porca no estágio em que ela está. Eu sei que porco não é como cristão que tem de ter descanso nestas situações. Mas que é perigoso, não tenho dúvida...

E nesse porco está a disputa pela porca «Lamparina». De um lado o velho Miranda que o povo todo diz ser o legítimo dono. Do outro lado está a polícia, torcendo a verdade, a todo custo querendo entregar «Lamparina» a Sebastião Alves, não se sabe a que preço, mas possivelmente a custo de suborno. Enquanto isso, «Lamparina» na agitação de sua disputa, já jogada de chiqueiro em chiqueiro, sem que tenham a menor consideração ao seu estado, cotada esperando porquinhos por toda esta lua, já muito tarde.

Estudante Espancado pela Polícia da Aeronáutica

RECIFE, 22 (De correspondente). — Foi divulgado nesta capital a seguinte nota oficial do Diretorio Acadêmico da Escola de Engenharia. Os alunos da Escola de Engenharia da Universidade do Recife, reunidos em assembleia geral tomando conhecimento do espancamento sofrido pelo colega João

Alfredo Liberato pela Polícia Militar da Aeronáutica, considerando ser isto um atentado aos mais elementares Direitos do Homem, consagrados pela Constituição, protestam contra a referida agressão, não implicando este protesto em solidariedade política ao dito colega. — Lucio do Salgado Correia, presidente em exercício do DAERU.

NEGADO "HABEAS-CORPUS" AO MAJOR JULIO SERGIO

Predominou no S.T.F. O Argumento Policial

Oito juizes seguiram aos propósitos dos bealeguins que perseguem patriotas — Pulverizada a farsa pelo advogado Evandro Lins e Silva

Na apreciação do pedido de «habeas-corpus» em favor do major Julio Sérgio Machado de Oliveira, preso, ilegalmente, há um ano, em meio a toda sorte de coação e desrespeitos flagrantes às prerrogativas de seu posto, o Supremo Tribunal Federal tomou uma decisão odiosa, denegando por unanimidade o recurso.

O patrono do oficial, dr. E. Lins e Silva, demonstrou

exaustivamente, a completa ausência de apoio legal para que se mantivesse encarcerado o

seu constituinte. Argumentou, inclusive, com o pronunciamento do S. T. F. há poucos instantes conhecido e que mandava libertar outro seu cliente, o advogado Ernani Mesquita Prata, de Sergipe, preso em consequência de um processo semelhante.

RAZÕES DA POLÍCIA

O Supremo, entretanto, contrariou a expectativa geral. O dr. Ernani Mesquita Prata teve relaxada sua prisão preventiva porque, segundo entendiam acertadamente os sr. juizes, já se havia esgotado o prazo para a sua detenção, isto é, trinta dias. O critério, todavia, não prevaleceu para o major Julio Sérgio, preso há um ano!

O argumento do relator, sr. Luis Galotti, foi secundado pelos oito magistrados pre-

sentes à audiência: a respeito do sr. Ribeiro da Costa, que não se manifestou sobre a matéria, por considerá-la impedito. Esse argumento dá respeito à natureza do processo, à sua complexidade, aos cincois impeditos, que teriam retardado a seu julgamento.

Por incrível que pareça, a mesma argumentação do auditor-policial Adalberto Barreto, da 1ª Auditoria de Guerra,

OS VOTOS

Computaram a unanimidade do Supremo para negar o «habeas-corpus» ao major Julio Sérgio, ministros Luis Galotti, Nelson Hungria, Rocha Lages, Hansmann Guimarães, Lafayette de Andrada e Grombom Nonato, Barros Barreto e Edgar Costa.



O pelego Laranjeira, tratador dos marítimos

LARANJEIRA TENTA SABOTAR A REIVINDICAÇÃO DOS MARÍTIMOS

A Portaria 41 de 1947 já não satisfaz — «Ilanobra o governo para continuar impondo um regime de fome na Marinha Mercante» — Ratificada pelos associados de todos os Sindicatos a tabela de alimentação — Não racuáreo os marítimos

Diante da unidade de dez Sindicatos Marítimos, que em três meses-redondos realizaram há poucos dias, decidiram exigir a aplicação de uma tabela de alimentação dentro de um prazo de 30 dias, surgiu imediatamente o pelego Laranjeira para torpedear essa reivindicação de toda a Marinha Mercante.

Laranjeira, o régulo da Federação Nacional dos Marítimos, pelego repudiado por todos os trabalhadores do mar, através dos pastinhos do governo, vem tentando ludibriar mais uma vez os marítimos, declarando que a reivindicação de melhor alimentação a bordo é assunto que será resolvido dentro de poucos dias. Necessário se faz lembrar que essa reivindicação dos marítimos tem mais de sete anos.

PORTARIA 41

Associados se polégo. De-

tor do Lorde e do Portos e Costas afirmam que vão de terminar a execução da Portaria 41 de 1947. Naquela data, quando foi aprovada, a tabela de um marítimo deveria ser de 25 cruzeiros. Da corridos seis anos e tendo aumentado assustadoramente o custo da vida o Lorde só pagou a diária de 1740.

O Diretor do Lorde, Almirante Lemos Bastos nunca cumpriu a portaria 41. Let dos marítimos diz que vai cumprir. Coisa duvidosa. É mais certo, todavia, e quer deve ser mais uma manobra vergonhosa do governo para continuar impondo um regime de fome na Marinha Mercante.

Na assembleia realizada sábado passado no Sindicato dos Oficiais de Nautica ficou demonstrado que se declararam de Laranjeira e Lemos Bastos

Diretor do Lorde e do Portos e Costas em resolver a execução da Portaria 41 de 1947.

TABELA DE ALIMENTAÇÃO

Todos os Sindicatos Marítimos que fizeram parte da mesa-redonda já submeteram em assembleias à ratificação da tabela de alimentação pelos associados. Sábado passado, no Sindicato dos Oficiais de Nautica, foi ratificada por unanimidade.

Assim, enfrentando as mentiras e sabotagens do pelego Laranjeira os marítimos vão exigir do governo o cumprimento dessa tabela.

Durante a mesa-redonda os Oficiais de Nautica desmascararam o presidente da entidade de sr. Darcy Monter, que associado a Laranjeira e divorciado da corporação, vem saboteando a reivindicação dos marítimos.